



A REPRESENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECONOMIA: UM ESTUDO COM TEXTOS CULTURAIS

THE REPRESENTATION OF THE LIBRARIANSHIP PROFESSIONAL: A STUDY WITH CULTURAL TEXTS

*Danielle Silva dos Santos¹, Ingrid Gomes²
Marina Dias de Faria³*

RESUMO: Os textos culturais, como por exemplo, novelas, filmes e desenhos animados, por meio de imagens e/ou palavras difundidas são considerados como elementos transformadores de valores e crenças, apresentando uma forte influência na representação das pessoas, no seu papel e no seu lugar na sociedade. Apesar de serem importantes veículos da cultura, dos valores e das perspectivas vigentes em uma sociedade, os textos culturais configuram possibilidades pouco exploradas em pesquisas acerca de estereótipos profissionais. Diante desse cenário, o objetivo dessa pesquisa é discutir como os profissionais de Biblioteconomia e o seu ambiente de trabalho são representados em textos culturais. A metodologia foi estruturada com base na análise de textos culturais, coletados por meio do site *YouTube* e através do buscador *Google*, com o uso de análise de conteúdo. Foram coletados e analisados, desenhos animados, telenovelas, seriados televisivos, programas de auditório e livros. Os resultados das análises dos textos, diálogos e imagens abordam questões a respeito das características físicas, comportamentais, competências, relacionamento interpessoal, e percepção da sociedade sobre os bibliotecários e o espaço físico da biblioteca.

PALAVRAS-CHAVE: Texto cultural; Estereótipo profissional; Bibliotecário-Imagem.

ABSTRACT: Cultural texts, such as soap operas, films and cartoons, through images and/ or words widespread transformers are considered as elements of values and beliefs, showing a strong influence on the representation of the people, in their role and in their place in society. Despite being important vehicles of culture, values and perspectives prevailing in a society, cultural texts constitute unexplored possibilities in research about professional stereotypes. Given this scenario, the goal of this research is to discuss how Librarianship professionals and their work environment are represented in cultural texts. The methodology was structured based on the analysis of cultural texts collected via the website *YouTube* and through the search engine *Google*, using content analysis. Cartoons, soap operas, television series, talk shows and books were collected and analyzed. The results of the analysis of the texts, images and dialogues address issues regarding the physical characteristics, behavioral skills, interpersonal relationships, and society's perception about librarians and library space.

KEYWORDS: Cultural texts; Professional stereotype; Librarian-Image.

¹ Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: dssdanielle.santos@gmail.com

² Graduanda em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gomes.iingrid@gmail.com

³ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Instituto COPPEAD). Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Email: marinafaria86@hotmail.com

Submetido em: 18/07/2013 – Aceito em: 16/06/2014.

1 INTRODUÇÃO

A cultura está regida por regras e padrões culturais cuja sua maior fonte de difusão, sucede os meios de comunicação de massa, publicidade, moda e até mesmo a seus próprios consumidores, constituindo assim, uma sociedade segmentada (McCRACKEN, 2003). Em vista disso, os textos culturais, são considerados como importantes fontes de informação e elementos transformadores de valores e crenças da sociedade que produz e consomem tais produtos. Por meio de imagens e/ ou palavras de uma narrativa apresentam uma forte influência na representação das pessoas, no seu papel e no seu lugar na sociedade (HIRSCHMAN; STERN, 1994).

Refletindo sobre essa absorção e reprodução de comportamentos, os textos culturais, são tidos como instrumentos que contribuem na formação de imagem e conseqüentemente no estereótipo que a população em geral possui a respeito de diversas áreas profissionais, inclusive a Biblioteconomia. Portanto, essa percepção é significativa para o grupo social, a fim de revelar a imagem difundida sobre a sua função e comportamento conforme estudado por Barros; Izequiel; Silva (2011), Azevedo (2010) e Luchesi; Santos (2005).

As mudanças sociais e econômicas e o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) impulsionaram uma série de transformações na trajetória dos profissionais de Biblioteconomia. Como consequência dessa atualização curricular, houve a ampliação de suas funções. No entanto, apesar dos bibliotecários terem ampliado a sua área de atuação, não se restringindo apenas ao espaço físico da biblioteca, a sua imagem ainda está interligada às atividades tecnicistas e a antigos paradigmas (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009).

Diante desse cenário, o objetivo dessa pesquisa é discutir a representação do profissional bibliotecário e o ambiente da biblioteca, difundida em diferentes textos culturais com o intuito de identificar a imagem retratada sobre os mesmos. É relevante envolver também o espaço físico por ser tratar de um fator que contribui intrinsecamente na visibilidade e no interesse dos leitores em frequentar uma unidade de informação. O foco da pesquisa recaiu em desenhos animados, telenovelas, seriados televisivos, programas de auditório e livros. O resultado foi obtido pela técnica de investigação das comunicações, a análise de conteúdo, com o propósito de conseguir novos conhecimentos sobre o tema.

2 A IMPORTÂNCIA DOS TEXTOS CULTURAIS

Considerados como importantes fontes de informação sobre cultura e perspectivas vigentes, os textos culturais como, filmes, telenovelas e programas de TV, por meio de imagens ou palavras de uma narrativa, transformam os valores e crenças representativos da sociedade que produz e consome tais produtos. Por consequência disso, ocorre uma forte influência na imagem das pessoas, no seu papel e no seu lugar na sociedade, pois “da mesma maneira que nós consumimos textos midiáticos, somos também consumidos por eles, que moldam nossos pontos de vista, quem e o que somos” (HIRSCHMAN; STERN, 1994, p. 580).

Evidenciando esse conceito, os textos culturais, segundo Lotman (1996), podem ser tratados como um elemento fundamental da cultura, apresentando-se como um instrumento capaz de transformar as mensagens recebidas e produzir novas. É condizente observar que a cultura é um artifício de consolidação e concepção de significados, identidades e formas de vida, sendo duelada entre grupos sociais e ideologia políticas rivais que buscam a sua hegemonia. Essa disputa é vivenciada pela sociedade por meio de imagens, discursos e espetáculos veiculados pela mídia de forma geral (VALIM, 2005).

A partir dessas fundamentações teóricas, nesse artigo, será dado foco aos textos culturais que serão utilizados na etapa empírica da pesquisa: (1) desenhos animados; (2) literatura; (3) telenovelas; (4) seriados televisivos; (5) programas de auditório.

Dentre esses textos, os desenhos animados merecem destaque após uma pesquisa realizada em dez países, pelo Instituto Ipsos, afirmar que as crianças e os adolescentes brasileiros são os que mais assistem televisão no mundo. E ainda, são os que possuem o menor hábito de leitura. Dentre os programas infantis preferidos pelas crianças está o gênero desenho animado, que são elaborados, em sua maioria, com representações exageradas como, “do bem” e “do mal” (BOUTIN, 2006).

Sob a visão de Carvalho [2012?], os desenhos animados, ao mesmo tempo em que podem servir à consciência de seu público, também podem servir à alienação, pois as crianças ficam fascinadas pelas imagens, sem conseguir, de início, separar o real da fantasia apresentada na televisão. Essa alienação pode refletir na formação de sua personalidade, na capacidade de escolha, iniciativa e na sua maneira de percepção do mundo.

No que diz respeito à literatura infantil, ela é primordial no desenvolvimento da criança, contribuindo não só para o seu aprendizado, como também na influência de apreciação da leitura. Desse modo, a experiência com a leitura literária contribui para a formação de cidadãos, na qual cada indivíduo possa conseguir compreender a sua autonomia, suas limitações, seus potenciais e perceber as diferentes perspectivas de vida (ALMEIDA, 2011).

No que diz respeito ao público adulto, dentre os diversos textos culturais exibidos nos canais de televisão, um exemplo com muita relevância no contexto brasileiro são as telenovelas. Segundo Silva (2008), o seu alto índice de audiência ocorre pelo fato de conseguir abordar diversos assuntos distintos que procuram se assemelhar com a vida cotidiana das pessoas, sendo responsável por motivar mudanças no comportamento e a quebra de tabus.

Outro tipo de programação bastante comum nos canais brasileiros de televisão são os programas de auditório. Segundo Sousa (2009), os programas de auditório da TV são fragmentos de culturas e histórias, atualmente ajustados pelas necessidades mercadológicas da sociedade, vendendo valores, comportamentos e crenças. De acordo com Lunardi (2005, p. 80), “os programas de auditório poderiam ser pensados como reflexo das concepções do mundo por um grupo”, para que assim haja uma identificação dos telespectadores em relação ao conteúdo. Essa identificação faz com que a audiência desfrute e não reflita sobre o que lhe está sendo transmitido.

As séries televisivas também têm conquistado o seu espaço, principalmente entre o público jovem. Meyer [2013?] observa que a popularidade dos seriados tem crescido significativamente, tornando-se um meio de formação de opinião, comportamento e disseminador de tendências. No mundo dos negócios, é um ótimo meio para formar potenciais consumidores, vinculando a imagem de personagens a produtos, impulsionando assim a sua venda. É intenso também o seu poder em relação ao vestuário e penteados, criando ou fortalecendo as tendências da moda.

3 A IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO

Com o surgimento das TIC, houve uma necessidade de desenvolver uma atualização curricular na formação dos bibliotecários, a fim acompanhar e atender a evolução do mercado

profissional e, conseqüentemente, conquistar novas áreas de atuação (SILVEIRA, 2008). No entanto, apesar das transformações tecnológicas e as novas ferramentas de socialização da informação, os bibliotecários ainda possuem a sua imagem totalmente interligada a livros em seu formato impresso e, desde o ingresso na graduação, os estudantes, precisam enfrentar o estereótipo de apaixonados por livros e de serem leitores assíduos e ecléticos (ROCHA, 2011).

A respeito da internalização da imagem dos bibliotecários, Mueller (2004), considera que quando um grupo de pessoas possui determinado discernimento a respeito de uma profissão, a mudança para uma representação pública favorável, que ofereça benefícios para a sua imagem, será processada muito lentamente pela sociedade. Isso ocorre pelo fato dessa imagem ser uma construção mental de cada indivíduo (ROGGAU, 2006), e conseqüentemente, ocasiona uma estranheza do próprio profissional na descrição que sua profissão retrata no imaginário da população (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009).

Sobre o perfil psicológico, Roggau (2006) identifica que a imagem construída e adaptada aos bibliotecários pela sociedade é associada a uma pessoa reservada, tímida, pouco comunicativa, com atitude agressiva e a habilidade de criar obstáculos e impedimentos aos usuários em razão de regulamentos da biblioteca. Em relação ao aspecto físico há a presença dos óculos, penteado rígido e o uso de vestimentas antiquadas e formais. Fundamentando-se nessa representação, a Biblioteconomia, ainda é eleita ou indicada como área de atuação para pessoas que têm o perfil introvertido e que gostam de conviver solitariamente com a leitura. Essas características contrariam as mudanças ocorridas na profissão que valoriza, atualmente, um perfil comunicativo, sociável com o público, pró-ativo, participativo, gestor e facilitador ao acesso à informação.

Referindo-se ao espaço físico da biblioteca, observa-se que dependendo do seu ambiente poderá ocorrer o afastamento do leitor e uma contribuição para uma visão hostil do local, como afirma Barbalho (2000, p. 57), “[...] as fachadas se colocam como uma fronteira que separa o interior do exterior, e pode-se afirmar que manifestam valores, podendo criar diversos efeitos como curiosidade, familiaridade, intimidação, rejeição ou aceitação [...]”.

A construção de uma imagem elitista das bibliotecas também contribui para uma visão equivocada do ambiente. A biblioteca era vista como uma instituição de espaço reservado para intelectuais, com leitores da alta sociedade. Atualmente, a biblioteca encontra-se numa

realidade diferente, é um organismo vivo que busca a interação com os usuários, com um acervo acessível (ROGGAU, 2006).

Para Barbalho (2000, p. 85), além da localização e arquitetura externa, o interior da biblioteca também é imprescindível para manter e atrair novos leitores. É fundamental despertar no usuário a sensação de liberdade para usufruir o ambiente de acordo com as suas necessidades e conveniências. Para alcançar esse objetivo, o local precisa ser composto por um “mobiliário ergonomicamente adequado, muitas vezes modular, bem sinalizado de modo a facilitar a livre locomoção, arejado, claro e bem iluminado”.

4 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram selecionados e analisados diálogos e imagens de textos culturais que envolvessem bibliotecas e bibliotecários, produzidos ou veiculados no Brasil e que fossem de fácil acesso a maioria da população brasileira. Esta análise é importante na fundamentação de contribuição dos textos culturais na formação de imagem e consequentemente no estereótipo que a população em geral possui a respeito do profissional de Biblioteconomia e do ambiente da biblioteca.

A respeito da coleta de dados, as imagens de desenhos animados, seriados, telenovelas e programas de auditório foram pesquisadas pelo site *YouTube*. Brillion (2008) e Hartley (2009) mencionam o *YouTube* como um poderoso canal para a reprodução e para a difusão de textos culturais. O buscador *Google* também auxiliou na recuperação dessas informações e na pesquisa de livros infantis e juvenis que incluíssem bibliotecários e/ ou bibliotecas. Para essa seleção de livros, utilizou-se também o mecanismo de busca de um site de uma grande livraria virtual.

Foram selecionadas quatro telenovelas brasileiras; dois seriados televisivos; cinco desenhos animados; três programas de auditório e nove livros, subdividindo-se em dois indicados para o público infantil e seis para o público juvenil, totalizando em 22 textos culturais a serem analisados.

A análise dos dados desta pesquisa foi realizada de acordo com o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), que consiste em um conjunto de técnicas de investigação das comunicações, permitindo a conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens. Essa técnica possibilita interpretar o conteúdo da



mensagem e também o seu significado, com o intuito de fornecer conhecimento, obter ou completar novas informações e deduções a partir destes dados (FREITAS; JANISSEK, 2000).

5 PANORAMA DO MATERIAL ANALISADO

Para melhor compreensão das representações das bibliotecas e bibliotecários em textos culturais foi elaborado o quadro abaixo com a apresentação dos dados que serão analisados nessa pesquisa. É importante ressaltar que o quadro não tem a intenção de esgotar todos os textos culturais que assinalaram a presença de bibliotecas ou bibliotecários e as obras analisadas, excetuando os programas de auditório “Vídeo Game” e “Domingão do Faustão”, são de cunho fictício.

QUADRO 1- Textos culturais analisados

Texto Cultural	Material analisado	PERSONAGEM	Editora/ Emissora	Copyright/ Período de exibição
Desenho Animado	<i>Backyardigans</i>	Única	<i>Discovery Kids</i>	2007
	<i>Kick Buttowski</i>	Bibliotecária sem identificação	Globo/ <i>Disney Channel</i>	2010
	O Pequeno <i>Scooby-Do</i>	Sr. ^a Shushman	SBT	c1988
	O Pequeno <i>Scooby-Do</i>	Bibliotecária sem identificação	SBT	c1988
	<i>Os Simpsons</i>	Bibliotecária sem identificação	Band/ FOX	c1989
	<i>Os Simpsons</i>	Bibliotecário sem identificação	Band/ FOX	c1989
	<i>Phineas e Ferb</i>	Scherman	<i>Disney Channel</i>	2007
	<i>Phineas e Ferb</i>	Bibliotecária sem identificação	<i>Disney Channel</i>	2007
	<i>Phineas e Ferb</i>	Bibliotecária sem identificação	<i>Disney Channel</i>	2007
Literatura infantil	O Bibliotecário que mediu a terra	Eratóstenes	Salamandra	1994
	Um rato na biblioteca	Rute	Atual	c1996
	Alcatraz contra os bibliotecários do Mal	Bibliotecário sem identificação	Benvirá	2010
Literatura juvenil	Assassinato na biblioteca	Conceição	Rocco	2008
	Dona Casmurra e seu Tigrão	Lu	Ática	2010

	<i>Harry Potter</i>	Madame Irma Pince	Rocco	2000; 2001; 2005
	O mundo é dos canários	Carolina	Ática	2005
	Pânico na Biblioteca	Dona Ângela	Galerinha Record	2006
Programa de auditório	Comédia MTV	Átila	MTV	2011
	Domingão do Faustão	Carina Pereira	Globo	2012
	Domingão do Faustão	Hélio Prata	Globo	2012
	Vídeo Game	Tailan	Globo	2010
	7 Pecados	Maura	Globo	jun. 2007- fev. 2008
	Castelo Rá-Tim-Bum	Gato Pintado	TV Brasil	1994-1997
	Telenovela	Malhação	Aurélia	Globo
Rebelde Brasil		Não há bibliotecário	Record	mar. 2011 – out. 2012
<i>Friends</i>		Bibliotecária sem identificação	Warner Channel Brasil	2000-2001
<i>Friends</i>		Bibliotecário sem identificação	Warner Channel Brasil	2000-2001
Seriado televisivo	<i>Friends</i>	Bibliotecário sem identificação	Warner Channel Brasil	2000-2001
	<i>Seinfeld</i>	Marion	Sony Entertainment	1991
	<i>Seinfeld</i>	Mr. Bookman	Sony Entertainment	1991

Fonte: Elaborado pela própria autora.

6 CATEGORIAS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Grande parte dos procedimentos de análise é ordenada a partir de um processo de categorização, que permite o seu agrupamento, objetivando uma representação simplificada dos dados brutos (BARDIN, 1977).

6.1 Características físicas dos bibliotecários

A respeito do gênero, foram analisados 30 personagens (27 personagens fictícios e três participantes de programas de auditório) nos textos culturais que apresentaram a presença de bibliotecário. Apenas 11 são do sexo masculino. A predominância do perfil feminino na profissão, de acordo com Martucci (1996) pode ser vista como a aproximação entre a Biblioteconomia e o magistério, visto que é uma área relacionada à Educação. O ensino era uma das atividades extradomésticas que as mulheres poderiam exercer com a aceitação da

sociedade. Além da ideologia patriarcal, variáveis econômico-sociais também influenciaram a admissão feminina nessas profissões.

No que tange ao aspecto físico, quatro bibliotecários são aparentemente jovens, quatro não tiveram a sua idade identificada e 22 têm acima de 40 anos. Em relação às vestimentas, dentre os textos culturais que puderam ser analisados grande parte dos personagens usam trajes antiquados e cinco bibliotecárias usam algum tipo de acessório de pérola, como brincos ou cordão e nove personagens usam óculos.

6.2 Características comportamentais dos bibliotecários

A partir de algumas ações e descrições dos personagens, identificou-se a existência de mau humor, impaciência e insociabilidade como características psicológicas em seis textos culturais analisados (*Kick Buttowisk*, *O pequeno Scooby Doo*, *Pânico na biblioteca*, *Harry Potter* e *Dona Casmurra e seu Tigrão*). Em cinco textos culturais (*Backyardigans*, *Malhação*, *Um rato na biblioteca*, *Assassinato na biblioteca* e *o Mundo é dos canários*), os bibliotecários são apresentados como pessoas dinâmicas, comunicativas e simpáticas.

O autoritarismo e a rigidez são marcas da personalidade de alguns bibliotecários analisados, como na *Madame Irma Pince* e *Dona Ângela*. Ambas, não admitem que se quebrem regras na biblioteca. De acordo com Dickinson (2002, apud WALTER; BAPTISTA, 2007) essa representação pode estar atrelada ao motivo dos primeiros profissionais bibliotecários terem a função de manter a integridade e manutenção dos acervos, exigindo uma postura de cobrança e dificultando o acesso às obras.

Outro aspecto relevante a ser citado é a constante atribuição às bibliotecárias como mulheres solitárias e solteironas. Nos dados obtidos por Walter (2008) em sua tese de doutorado, foi identificado que a maioria dos bibliotecários brasileiros encontra-se casados, contestando essa imagem solitária dos profissionais.

O ato de pedir silêncio foi percebido em três textos culturais. No livro “Pânico na biblioteca”, um leitor descreve seu sentimento ao receber esse gesto:

[...] De repente uma sombra conhecida caiu no tapete, me fazendo tremer. Dona Batata tava parada ali, os pés separados, o cinto pesado de carimbos. Sem dizer uma palavra, ela sacou um grande cartão do bolso. No cartão



estava escrita a palavra *Shhhh*. Entendemos o recado (COLFER, 2006, p. 51).

A respeito dessa ação Walter e Baptista (2007, p. 30) afirmam: “postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio”.

A paixão pela literatura também é mencionada como característica pessoal de alguns personagens analisados. O hábito da leitura foi indicado como uma das habilidades mais importantes para o exercício profissional na dissertação de mestrado de Silva (2009) e como um dos requisitos para a escolha do curso na tese de doutorado de Walter (2008).

6.3 Espaço físico da biblioteca

As bibliotecas retratadas nos textos culturais analisados, em sua maioria, são apresentadas como um ambiente tradicional e conservador, de amplo espaço, com móveis de madeira e não muito atraente para o leitor.

Em relação à localização, é essencial que a biblioteca seja vista, portanto, a sua disposição é elemento fundamental para persuadir o olhar do usuário, de modo que ele se sinta atraído a frequentar o ambiente (BARBALHO, 2000). Apenas o livro infantil “Um rato na biblioteca”, demonstrou isso claramente no decorrer de sua estória: “Numa das **ruas principais** de Sampa há uma biblioteca [...]” (SEGATO, 1996, p. 4, grifo nosso).

No que tange à disposição do espaço interno, o personagem Alcatraz relata a sua aversão em relação ao ambiente, descrevendo-o de forma nem um pouco agradável:

[...] Nesses lugares as estantes são espremidas perto uma das outras e chegam a alturas cada vez maiores. Pilhas de livros surgem aleatoriamente nos cantos, aguardando para ser colocados em prateleiras [...]. A poeira se acumula sobre os livros [...], dando ao ar um certo cheiro importuno de mofo [...]. Atrás de cada canto, você espera ver os mirrados e esqueléticos restos mortais de algum infeliz pesquisador que se perdeu entre as estantes e nunca mais encontrou a saída (SANDERSON, 2010, p. 111)

Segundo Barbalho (2000) o ambiente interno precisa ser funcional e despertar no usuário boas sensações para que ele consiga se sentir à vontade e usufruir esse espaço. Simples ações podem fornecer esse sentimento ao frequentador como, por exemplo, no

desenho animado *Backyardigans* e no livro *Alcatraz*, onde o conforto do espaço foi associado ao mobiliário da biblioteca que disponibiliza, aos usuários, poltronas de leitura.

A receptividade do profissional também é um fator primordial para cativar os leitores e fazer com que eles se sintam menos intimidados no ambiente. No livro, “O mundo é dos canários”, nota-se que o bom atendimento da bibliotecária faz com que ela conquiste as pessoas, tornando-as frequentadoras assíduas da biblioteca.

[...] quando entravam aqueles garotos e garotas que jamais haviam estado numa biblioteca, e em seu olhar se via que eles se sentiam intimidados por aquela quantidade de estantes, prateleiras, livros e mais livros. Daí ela sorria, dava uma piscadela sedutora, os novatos se aproximavam, começavam a conversar [...]. E comemorava quando na terceira visita, se tanto, eles já revoavam entre as estantes e ocupavam as mesas [...] como se fossem donos do pedaço. [...] Maravilha-se também de perceber que a Biblioteca havia se tornado um lugar acolhedor para um público de todas as idades [...] (AGUIAR, 2005, p. 80).

Em relação à tecnologia, apenas uma biblioteca demonstrou ter máquina fotocopadora e quatro têm a presença de computadores no local, seja para a área de referência ou para uso dos leitores, contradizendo a atualização das unidades de informação frente às tecnologias de informação. Segundo Rowley (1994), a informática influencia as rotinas e o gerenciamento da biblioteca, sendo fundamental para a execução de suas atividades, aumentando a sua eficiência.

Outra observação relevante é a escolha dos corredores de estantes de livros para encontros amorosos, como são demonstradas em cenas do seriado *Friends* e da novela *Rebelde*. Nessa mesma telenovela, a biblioteca, também é eleita entre os alunos da escola como local para se isolar das pessoas, conversar particularmente e praticar atividades proibidas, como o consumo de bebida alcoólica. A partir dessas cenas, podemos inferir que a biblioteca é vista como um lugar de pouco movimento e nem sempre os bibliotecários estão preocupados em fiscalizar as atividades que os usuários realizam na biblioteca.

Competências dos bibliotecários

O mercado de trabalho atual exige que o bibliotecário seja um profissional multifacetado, de visão holística, não se restringindo apenas as atividades tecnicistas da biblioteca, como afirmam Baptista e Mueller (2005, p. 43): “Atualmente, parecem prevalecer as competências ligadas à capacidade gerencial e tecnológica, e à organização do

conhecimento”. Santos (2000) reforça a importância dessas competências e complementa que os bibliotecários precisam ser curiosos, proativos, criativos, acessíveis aos usuários e empenhado no acesso às informações. Dudziak (2001) cita também a necessidade da comunicação e sociabilidade ao novo perfil profissional. O bibliotecário precisa trabalhar e aprender com o seu público, criando uma sinergia entre a comunidade e a unidade de informação. A bibliotecária escolar Conceição (2008, p. 22) demonstra perspicácia nessa habilidade ao conhecer a necessidade informacional dos alunos da escola e avisá-los sobre a chegada de novas aquisições: “conhecia todos os gostos dos alunos”. Carolina também apresenta preocupação em conseguir satisfazer seus usuários e realizar um bom atendimento:

[...] Nada a alegrava mais do que responder “Tem sim!”. Ou de sair procurando com ele. E como ficava chateada quando não encontrava coisa alguma? Como ficava triste com a decepção do freguês! Nesses casos, lhe prometia fazer de tudo – e fazia mesmo! – para arranjar o mais rápido possível, por encomenda, o livro desejado (AGUIAR, 2005, p. 81).

Contudo, algumas representações das atividades atribuídas aos bibliotecários nos textos culturais ainda não condiz com essa atualização curricular, limitando-se apenas a antigos paradigmas.

Na telenovela, Castelo Rá-Tim-Bum, a atividade do bibliotecário restringe-se ao controle do acervo, passando o seu dia de trabalho contando de forma rígida as obras pertencentes à biblioteca. No livro “Alcatraz contra os bibliotecários do mal”, a descrição sobre o aprendizado dos estudantes de Biblioteconomia também é limitada.

Veja bem, os aprendizes de bibliotecários têm tempo de sobra para praticar coisas ridículas. Eles realmente só têm três obrigações. Primeira: aprender o incrível e desnecessariamente complicado sistema de arquivamento usado para catalogar livros nas estantes de trás. Segunda: treinar uso dos ganchos-piças de livros. Terceira: engendrar meios de torturar a população inocente. (SANDERSON, 2010, p. 111)

É comum aparecer também entre as cenas um bibliotecário carimbando ou empurrando um carrinho de livros para colocá-los na estante. A respeito desta última atividade, Baptista e Mueller (2005, p. 31) também mencionam essa representação equivocada em sua pesquisa: “[...] apresenta uma função que normalmente não é executada pelos bibliotecários, mas sim pelos auxiliares de bibliotecas, que é a de recolocação de material nas estantes”.



No livro “O bibliotecário que mediu a terra”, é atribuído ao bibliotecário à qualidade de organização, curiosidade e a vontade de aprender como características da personalidade do profissional.

Os bibliotecários, principalmente os que atuam em biblioteca pública e escolar, podem assumir também o papel de agente transformador social da comunidade. Segundo Santos (2000), o perfil de educador envolve a criação de hábitos de leitura, estudo e pesquisa e competências para a escrita. Complementando essa linha de pensamento, para Dudziak (2001) os bibliotecários precisam se envolver ativamente na comunidade, como educadores e cidadãos e assim, concentrar esforços na formação de pessoas, fazendo com que elas sejam capazes de pensar criticamente, construir seu aprendizado de forma independente e que estejam preparadas a usar e buscar a informação. Esse processo é denominado competência informacional.

Essas ações são observadas quando a bibliotecária Carolina decide criar na sua biblioteca o Clube de leitura para fins de incentivo à leitura e reflexão na comunidade, e também, na disponibilidade da estagiária de uma biblioteca escolar em ajudar um aluno a entender a obra de Machado de Assis, despertando a vontade contínua de aprender.

6.4 O bibliotecário e seu relacionamento interpessoal

Além dos conhecimentos técnicos, os bibliotecários precisam estar preparados emocionalmente e socialmente para lidar com situações e personalidades distintas, transmitindo segurança ao leitor. Portanto o aprimoramento e a manutenção de um bom relacionamento interpessoal com o usuário e a equipe de trabalho torna-se uma qualidade essencial para ser um bom profissional. Segundo Santos (2000), a relação com o usuário precisa ser baseada na empatia, cordialidade e em uma comunicação efetiva para que se possa ter uma boa interpretação de suas necessidades.

Essas características são percebidas em quatro personagens: Carolina, que é acessível aos usuários, mantendo um ótimo relacionamento com os frequentadores da biblioteca; Uniqua, que apresenta disponibilidade e flexibilidade; Aurélia que tem como ponto forte a espontaneidade e a comunicação; e Conceição que recebe os alunos com simpatia.

A falta de paciência, cordialidade e intolerância representam a relação bibliotecário/ usuário em cinco personagens analisados. Nos desenhos *Kick Buttowski* quando a bibliotecária diz que não pode atender ao leitor, fechando a porta na cara dele em pleno horário de funcionamento; O pequeno *Scooby Doo*, quando *Scooby* e Salsicha vão agradecer à bibliotecária pelo livro, ela fica brava, pedindo para que eles façam silêncio na biblioteca. Nos livros “*Harry Potter*”, onde a bibliotecária restringe todas as ações dos usuários e “Pânico na biblioteca” onde a bibliotecária impõe regras em relação à utilização do espaço da biblioteca, e ao receber dois novos usuários ocorre o seguinte diálogo:

Dona Ângela: - Eu disse, o que vocês querem? – repetiu ela, batendo na mesa com um carimbo [...].

Eduardo: - A mamãe disse que temos que nos inscrever – eu disse.

Dona Ângela: - Era só o que me faltava- rosnou dona Batata. – Mais dois diabinhos bagunçando minhas estantes. (COLFER, 2006, p. 29-30)

6.5 Percepção da sociedade a respeito do profissional bibliotecário e da biblioteca como instituição

São bastante divergentes as visões dos textos culturais analisados a respeito do bibliotecário e o que ele representa para a sociedade.

No programa de auditório, *Domingão do Faustão*, o apresentador ao receber dois participantes bibliotecários, valorizou a profissão e reconheceu a sua importância para a sociedade. Porém, no programa “*Vídeo Game*”, a apresentadora *Angélica*, demonstrou desconhecimento, agindo com estranheza ao ouvir o nome do curso, tendo dificuldades até em pronunciar a palavra.

A dificuldade no reconhecimento da profissão muitas vezes também pode partir do próprio profissional desestimulado com o seu trabalho, que sofre com a baixa autoestima por não achar a sua função tão interessante quanto a de outras profissões ou até mesmo pela falta de atualização na sua formação. Esse comportamento é observado no quadro de entrevistas fictícias “*Papo desinteressante*”, do programa *Comédia MTV*, onde um bibliotecário é entrevistado e demonstra estar desmotivado com a sua função.

Entrevistador: - Átila, você que trabalha numa biblioteca, esse ambiente tão emocionante! Conte para a gente como é o seu dia-a-dia dentro de uma biblioteca.

Bibliotecário Átila: - Ah, normal... Sei lá... Bato ponto, e aí, passo o dia inteiro. Às vezes faço um lanche... Vou pra casa... (COMÉDIA, [2010?])



As experiências pessoais são grandes influenciadoras na construção da imagem de uma biblioteca. O mau humor, a atitude agressiva e a habilidade em criar obstáculos e impedimentos aos frequentadores são alguns dos fatores que afetam a relação entre bibliotecário e usuário. Em *Kick Buttowisk*, uma experiência negativa faz com que um leitor atribua o codinome “bibliotecária do mal” à bibliotecária que o atendeu, passando a ter medo da profissional e, inclusive, a não querer mais frequentar a biblioteca.

Em contrapartida, um serviço de referência bem estruturado faz com que a pessoa construa e valorize uma imagem positiva do local, portanto, “a busca pela qualidade nos serviços e, acima de tudo, um atendimento com qualidade devem ser constantes, pois será a partir desse contato que a biblioteca conquistará a confiança e a fidelidade junto aos seus usuários” (PRAZERES, 1996 apud BAPTISTA; LEORNADT, 2011, p. 52). Corroborando essa afirmativa, no desenho animado *Backyardigans*, Uniqua, afirma que seu trabalho é “a melhor coisa do mundo”. Refletindo essa autoestima da profissional, uma usuária assídua expressa a sua paixão pelo ambiente dizendo: “A biblioteca é demais! É um lugar sensacional! Ouçam o que eu vou falar, esse lugar é genial!” (BACKYARDIGANS, 2007). O mesmo ocorre com a personagem, Carolina, que com a sua receptividade, competência e carisma consegue conquistar novos frequentadores e mantê-los.

No seriado televisivo *Seinfeld*, o comediante ironiza o serviço da biblioteca, restringindo-se à área de circulação e o seu baixo custo. Esse baixo *status* que a biblioteca enfrenta pode estar interligado à falta de aplicação de um plano de marketing, que tem como objetivo identificar as necessidades e as expectativas dos usuários; divulgar os serviços oferecidos; determinar o custo do produto e serviço, entre outros. Segundo Amaral (1990, p. 27), a aplicação das técnicas de marketing “pode ser analisada como um esforço para a inovação. Isto porque, essas técnicas modificam as atividades tradicionais”. A autora salienta também que é preciso ver a biblioteca como um negócio, adaptando-a a todas as influências do macroambiente.

O que me impressiona nas bibliotecas é que é um lugar onde você entra, pega o livro que quiser, eles te dão e dizem: “devolva quando acabar”. Isso me lembra aquele amigo bobo de infância, que todo mundo teve, que emprestava qualquer coisa só para ficar seu amigo. Isso que a biblioteca é. Um amigo bobo criado pelo governo. E é por isso que todos tiram sarro da biblioteca. Eu trago no prazo. Ou trago depois. O que vai fazer? Me cobrar 5 centavos? (SEINFELD, 1991)



Os bibliotecários também são percebidos como detentores da informação. Segundo Roggau (2006) esse é um estereótipo criado na época medieval em que os bibliotecários eram conhecidos como guardiões dos livros. Em “Alcatraz contra os bibliotecários do Mal”, um dos personagens expressa a sua percepção sobre o profissional bibliotecário dizendo: “Os bibliotecários controlam a informação nesta cidade, neste país inteiro. Eles controlam o que é lido, o que é visto e o que é aprendido. Por causa disso, eles têm o poder” (SANDERSON, 2010, p. 97).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos culturais, por serem importantes fontes de informação, são instrumentos de grande relevância para a formação da opinião pública. A partir dessa análise, pôde-se observar sob uma nova perspectiva a difusão da representação do profissional de Biblioteconomia por esses meios.

Discorrendo sobre as categorizações realizadas a respeito dos dados coletados, de forma geral, constata-se que o estereótipo negativo do bibliotecário e do espaço físico da biblioteca remete-se ainda ao da época medieval. Essa imagem estagnada é preocupante, pois os bibliotecários reformularam sua formação curricular e ampliaram a sua área de atuação, porém essas mudanças no perfil profissional ainda não foram absorvidas pela sociedade. Referindo-se ao ambiente, atualmente, a biblioteca procura ser atraente para a comunidade, proporcionando leitura em diferentes suportes e com espaços adequados de estudo e lazer.

Entretanto, é importante ressaltar que alguns textos culturais retrataram uma visão positiva dos bibliotecários, associando o profissional a uma imagem de agente transformador social, como o desenho animado *Backyardigans* e os livros juvenis: *O mundo é dos canários* e *Dona Casmurra*. Também há a demonstração de um perfil sociável e interessado em descobrir e atender às necessidades informacionais dos usuários, como a bibliotecária Dona Conceição, do livro *Assassinato na biblioteca*. É interessante mencionar também o resultado equilibrado nas características psicológicas, com a manifestação de atitudes positivas e negativas dos personagens.

Abrangendo especificamente a literatura infanto-juvenil e os desenhos animados, os resultados da pesquisa alertam para o fato de que esses textos culturais podem criar uma aversão aos bibliotecários e até mesmo às bibliotecas, culminando em um afastamento das crianças dos livros, implicando na necessidade de se incentivar à leitura.

Assim sendo, conclui-se que ainda não há uma representação dos bibliotecários de acordo com a literatura especializada e conseqüentemente, isso afeta a percepção da sociedade sobre o bibliotecário, os serviços oferecidos e o ambiente da biblioteca. Além disso, a propagação do estereótipo negativo de uma profissão pode prejudicar na valorização da mesma no mercado de trabalho e nas suas funções perante a sociedade; o que pode resultar também num declínio de novos profissionais.

Para que haja um maior reconhecimento dos bibliotecários é necessária a disseminação de seus serviços para a sociedade, a ação conjunta das entidades de classe, a valorização da profissão entre os próprios profissionais e a busca no aprimoramento da sua formação. Entretanto, o primordial de tudo ainda é a execução de um serviço com qualidade. Essa é a melhor maneira de regenerar e difundir a imagem positiva de uma profissão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. **O livro de literatura infantil no primeiro ciclo**: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconomicamente desfavorecido. 2011. 138f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- ALMEIDA, N.; BAPTISTA, S. Profissional da Informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Rici**: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p.1-14, ago./ dez. 2009.
- AMARAL, S. Marketing e gerência de biblioteca. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, DF, n. 18, p. 311-317, jul./dez. 1990.
- AMARAL, S. Do marketing à auditoria em serviços de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n. 25, p. 18-28, jul./ dez. 1992.
- ARRUDA, M.; MARTELETO, R.; SOUZA, D. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n.3, p. 14-24, set./ dez. 2000.
- AZEVEDO, R. **A percepção pública sobre os contadores**: “bem ou mal na foto”?, 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Paulo, São Paulo, 2010.

BAPTISTA, D. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.19, n. 1, p. 19-27, jan./ abr. 2009.

BAPTISTA, M.; LEORNADT, M. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma biblioteca universitária. **Biblioteca Universitária**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 50-59, jan./ jun. 2011.

BAPTISTA, S.; MUELLER, S. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005.

BARBALHO, C. **Sob o olhar do usuário**: um estudo semiótico da Biblioteca Pública do estado do Amazonas. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Inclui índice.

BARROS, C.; IZEQUIEL, D.; SILVA, J. Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 158-176, jan./ jun. 2011.

BOUTIN, R. **Aspectos pedagógicos do desenho animado infantil Bob Esponja**. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRILLION, C. The generation me: commodification of self in youtube in the age of digital reproduction. **Far Eastern University Communication Journal**, v. 4, n. 1, 2008.

CARVALHO, C. **A ideologia dos desenhos animados**. [2012?] Disponível em <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno12-02.html>>. Acesso em 02 jun. 2012.

DICKINSON, T. E. Looking at the male librarian stereotype. ARANT, W; BENEFIEL, C. R. (eds.). **The images and roles of the librarian**. New York: The Haworth Information Press, 2002.

DUDZIAK, E. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**, 2001. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FREITAS, H.; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Canoas: Sphinx, 2000. 176 p.

HARTLEY, J. From cultural studies to cultural science. **Cultural Science**, Perth, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2009.

HIRSCHMAN, E.; STERN, B. Women as commodities: prostitution as depicted in the blue Angel, pretty baby and pretty woman. **Advances in Consumer Research**, v. 21, p. 576-581, 1994.

LOTMAN, I. La semiosfera: semiótica de las artes y de La cultures. Madri, Cátedra, 1996.

LUCHESE, L. B; SANTOS, C. Enfermagem: o que esta profissão significa para adolescentes: uma primeira abordagem. **Revista Latino Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 158-164, mar./ abr. 2005.

LUNARDI, F. **Educação e televisão**: a produção de sentidos num programa de auditório. 2005. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MARTUCCI, E. A feminização e a profissionalização do magistério e da Biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244, jul. / dez. 1996.

McCRACKEN, G. **Cultura e consumo**: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atribuições de consumo. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

MEYER, D. **Influence of tv shows in America**. [2013?] Disponível em:
<http://www.ehow.com/facts_5602506_influence-tv-shows-america.html>. Acesso em 20 fev. 2013.

MUELLER, S. Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott - proposta de estudo. In: BAPTISTA, S. G; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação**: espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004, p. 23-54.

PRAZERES, P. M. **Dicionário de termos da qualidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

ROCHA, D. Leitura e Biblioteconomia: entre o conceito e a prática. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n.2, p. 166-189, jan./ jun. 2011.

ROGGAU, Z. Los bibliotecarios, el estereotipo y la comunidad. **Información, cultura y sociedade**, Buenos Aires, n. 1, p. 13-34, 2006.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994.

SANTOS, J. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, M. L. P; (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

SILVA, A. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea**: estudo de caso no Município de Salvador (BA). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SILVA, C. A inserção da realidade na ficção televisiva: um estudo sobre a novela Páginas da Vida. **Revista Eletrônica Temática**, João Pessoa, ano 4, n. 9, 16 set. 2008.

SILVEIRA, B. Porque estudar a representação das pessoas com deficiência na teledramaturgia brasileira. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO, 4., 2010. **Anais...** Santa Maria: Simpecom, 2010.

SILVEIRA, F. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./ dez. 2008.

SOUSA, S. Apontamentos sobre o gênero programa de auditório. **Rua**: Revista Universitária do Audiovisual, Florianópolis, 15 dez. 2009.

VALIM, A. Entre textos, mediações e contextos: anotações para uma possível história social do cinema. **História Social**, Campinas, n. 11, p. 17-40, 2005.

WALTER, M.; BAPTISTA, S. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38, set./dez. 2007.

WALTER, M. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 344 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

WALTER, M.; BAPTISTA, S. Os docentes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Brasil: alguns resultados de estudo exploratório sobre as representações da profissão bibliotecária. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 28, p. 1-37, 2009.

REFERÊNCIAS DOS TEXTOS CULTURAIS ANALISADOS

AGUIAR, L. **O mundo é dos canários**. São Paulo: Ática, 2005.

BACKYARDIGANS: aventuras encantadas. Direção: Don Kim. Produção: Don Kim. São Paulo. Log on dvd, 2007. 1 DVD.

CASTELO rá-tim-bum. Diretor: Cao Hamburger. São Paulo: TV Brasil, 1994-1997.

COLFER, E. **Pânico na biblioteca**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COMÉDIA MTV. Produtor: Ordilei Oliveira; Juliana Boscardin; William Alencar. São Paulo: MTV, 2010.

DOMINGÃO do Faustão. Produtor: Jayme Praça. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1989- .

FRIENDS. Produtor: Kevin Bright. Burbank: Warner Bros Television, 2000-2001.

GOMES, H. **Assassinato na biblioteca**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

JAF, I. **Dona Casmurra e seu Tigrão**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

KICK, B. Produtor: Chris Savino. Burbank: Walt Disney Television Animation, 2010.

LASKY, K. **O bibliotecário que mediu a terra**. Rio de Janeiro: Moderna, c1994.

MALHAÇÃO. Diretor: Mario Marcio Bandarra; Roberto Vaz. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1995- .

O PEQUENO Scooby-Doo. Produtor: William Hanna; Joseph Barbera. Los Angeles: Hanna-Barbera, c1988.

OS SIMPSONS. Produtor: Al Jean. Los Angeles: Gracie Films, c1989.

PHINEAS e Ferb. Produtor: Dan Povenmire; Jeff Marsh. Burbank: Walt Disney Television Animation, 2007.

REBELDE Brasil. Diretor: Ivan Zettel. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2001-2012.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a câmara secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

SANDERSON, B. **Alcatraz contra os bibliotecários do mal**. São Paulo: Benvira, 2010.

SEGATO, C. **Um rato na biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Atual, c1996.

SEINFELD. Diretor: Jerry Seinfeld; Larry David. Culver City: Sony Pictures Studios, 1991.

SETE pecados. Diretor: Jorge Fernando. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2007-2008.

VÍDEO game. Produtor: Boninho. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2001-2011.

Como citar este artigo:

SANTOS, Danielle Silva dos; GOMES, Ingrid; FARIA, Marina Dias de. A Representação do Profissional de Biblioteconomia: Um Estudo Com Textos Culturais. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.12, n.3, p.75-95, set/dez. 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em:
<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 31 ago. 2014.